Eventos Técnicos & Científicos

ISSN XXXX-XXXX Agosto, 2023

1

Resumos

XII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril

30 de agosto de 2023 - Auditório da Embrapa Agrossilvipastoril



30 de Agosto de 2023 Sinop, MT



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Agrossilvipastoril Ministério da Agricultura e Pecuária

Eventos Técnicos & Científicos 1

Resumos do
XII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril

Embrapa

Brasília, DF

2023

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agrossilvipastoril

Rodovia dos Pioneiros, MT 222, km 2,5

Caixa Postal: 343 78550-970 Sinop, MT Fone: (66) 3211-4220 Fax: (66) 3211-4221 www.embrapa.br/

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Unidade responsável pelo conteúdo e pela edição

Embrapa Agrossilvipastoril

Comitê de publicações Presidente Flávio Jesus Wruck Secretário-executivo Dulândula Silva Miguel Wruck Membros

Aisten Baldan, Alexandre Ferreira do Nascimento, Daniel Rabelo Ituassú, Eulalia Soler Sobreira Hoogerheide, Fernanda Satie Ikeda, Jorge Lulu, Rodrigo Chelegão, Vanessa Quitete Ribeiro da Silva

Normalização bibliográfica Aisten Baldan (CRB 1/2757)

1ª edição

Publicação digitalizada (2023)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Embrapa Agrossilvipastoril.

Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril (12. : 2023 : Sinop, MT)

Resumos ... / XII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril / Aisten Baldan ... (et. al.), editores técnicos – Sinop, MT: Embrapa Agrossilvipastoril, 2023.

PDF (58 p.) : il. color ; 21 cm x 29 cm. – (Eventos Técnicos & Científicos / Embrapa Agrossilvipastoril, ISSN XXX-XXX ; 1).

1. Congresso. 2. Agronomia. 3. Ciências ambientais. 4. Zootecnia. I. Baldan, Aisten. II. Silva, Ana Paula Moura da. III. Silva, Bruno Rafael da. IV. Guedes, Danielle Viveiros. V. Ramos Júnior, Edison Ulisses. VI. Pinto, Joyce Mendes Andrade. VII. Pitta, Rafael Major. VIII. Spera, Silvio Tulio. IX. Embrapa Agrossilvipastoril. X. Título. XI. Série.

CDD 607

Caracterização fenotípica e molecular de etnovariedades de mandioca

Auana Vicente Tiago^{1*}, Eliane Cristina Moreno de Pedri², Fernando Saragosa Rossi³, Eulália Soler Sobreira Hoogerheide⁴, Ana Aparecida Bandini Rossi⁵

² Bióloga, Pós-doutoranda em Conservação dos Recursos Naturais, FAPEMAT/CNPq, UNEMAT, Alta Floresta, MT, elicmbio@gmail.com;

³ Ciência da Computação, Pós-doutorando no Programa de Apoio à Fixação de Jovens Doutores em MS, UFMS, Chapadão do Sul, MS, fernando.rossi@ufms.br;

⁴ Engenheira agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, eulalia.hoogerheide@embrapa.br;

⁵ Bióloga, doutora em Genética e Melhoramento, Professora Sênior da UNEMAT, Alta Floresta, MT, anabanrossi@unemat.br.

A mandioca é cultivada em diversas regiões brasileiras, apresentando uma ampla variabilidade genética distribuída entre as etnovariedades cultivadas. O objetivo deste trabalho foi caracterizar e estimar a variabilidade genética entre as etnovariedades de mandioca coletadas em cinco regiões do estado de Mato Grosso, por meio de caracteres quantitativos, qualitativos e marcadores moleculares de forma isolada e conjunta. As 45 etnovariedades foram avaliadas com 15 locos microssatélites, nove caracteres quantitativos e 36 caracteres qualitativos. Foram estimadas as matrizes de dissimilaridade genética entre as etnovariedades por meio dos caracteres qualitativos, quantitativos e moleculares e pela análise conjunta dos dados, bem como a correlação entre as matrizes. Todas as análises foram realizadas com o auxílio do programa Genes. Os 36 descritores morfológicos de natureza qualitativa apresentaram um total de 113 bandas, destas 97,35% (110) foram polimórficas. O método de agrupamento UPGMA formou cinco grupos genéticos, com o segundo e o quinto grupo, representado por um único indivíduo, AF17 e AF40. Considerando os nove descritores quantitativos para análise da divergência genética pelo método UPGMA, foi possível a formação de sete grupos distintos. O grupo GV e GVI alocaram uma amostra cada (JM07 e JM03, respectivamente), coletadas no município de Jangada. Os 15 locos microssatélites utilizados amplificaram um total de 109 alelos, variando entre dois a 12 alelos, com média de 7,27 alelos/locos. A heterozigosidade esperada e observada apresentaram médias de 0,66 a 0,68, respectivamente. Os marcadores SSR revelaram a formação de quatro grupos pelo método UPGMA, sendo o terceiro e quarto grupo compostos por uma amostra cada, provenientes do município de Alta Floresta. Na análise conjunta dos dados pelo método de agrupamento UPGMA, baseado na distância de Gower, constatou-se a formação de cinco grupos genéticos. Os grupos GIII e GIV e GV apresentaram indivíduos isolados, portanto sendo os mais divergentes. As variáveis qualitativas e quantitativas apresentaram uma correlação de 31%, e entre os dados qualitativos e molecular de 12.4%, entretanto não há uma correlação entre as variáveis quantitativas e molecular. Portanto, existe divergência genética entre as 45 etnovariedades de mandioca avaliadas e os resultados obtidos contribuirão para estudos de conservação das etnovariedades do estado de Mato Grosso.

Palavras-Chave: Manihot esculenta, recursos genéticos, divergência genética.

Agradecimentos: à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso.

A pesquisa foi registrada na plataforma SisGen com o número A3DF14E

¹* Bióloga, doutora em Biodiversidade e Biotecnologia, bolsista no Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional, FAPEMAT/CNPq, Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, auana_bio@hotmail.com;